

## Diretrizes internacionais para combater doenças infecciosas (Parte 5 de 7)

A seguir, gostaria de fazer propostas específicas em três principais temas relacionados à construção de uma sociedade global de paz e de "valores humanos".

Meu primeiro conjunto de propostas se relaciona ao fortalecimento da governança mundial focada nas pessoas e no estabelecimento de diretrizes globais para combater doenças infecciosas.

No ano passado, o Programa Alimentar Mundial (WFP) recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Por décadas, o WFP ajuda pessoas que sofrem com a fome e providencia suporte alimentar, e também contribui para a melhoria das condições da paz em áreas afligidas por conflitos. Ano passado, quando a pandemia da Covid-19 gerou um aumento na insegurança alimentar, a WFP intensificou seus esforços para fornecer assistência alimentar com base na convicção de que "até o dia em que tenhamos uma vacina, o alimento é a melhor imunização contra o caos".<sup>38</sup> O Prêmio Nobel da Paz foi concedido em reconhecimento a essas iniciativas e contribuições. Vale mencionar também que a WFP assumiu outro importante papel durante essa crise: quando a pandemia fez com que muitos voos fossem cancelados, prejudicando enormemente o sistema de transporte global, a WFP alavancou sua capacidade e expertise logística para assegurar que navios e voos fretados entregassem

suprimentos médicos, bem como transportassem equipes médicas e humanitárias.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) também providenciou apoio logístico para entregar suprimentos médicos relacionados à Covid-19, como máscaras, toucas e armazenadores de oxigênio, bem como kits de testes diagnósticos. Há tempos o Unicef colabora com indústrias logísticas em diferentes regiões, apoiando programas de vacinação para proteger crianças de doenças infecciosas. Desde outubro do ano passado, preparando-se para o que é esperado ser "um dos maiores empreendimentos da história da humanidade",<sup>39</sup> o Unicef começou a estabelecer as bases para a vacinação contra a Covid-19 em diversos países, comprando e entregando seringas e outros equipamentos necessários. Também começou a elaborar planos de transporte e de distribuição a fim de que as vacinas sejam entregues assim que forem disponibilizadas. O Unicef tem experiência no transporte de vacinas em ambientes de temperatura controlada e tem promovido a refrigeração dessa energia solar em áreas onde é difícil assegurar a energia elétrica. Sua competência e experiência em gerenciar programas de vacinação terá papel crucial no enfrentamento da crise.

Quando penso no significado das iniciativas lideradas pela WFP e pelo

Unicef, recordo-me vividamente da importância da rede de segurança global que foi tecida em conjunto, em camadas sobrepostas, por meio das atividades de diferentes agências das Nações Unidas. A ONU tem um número de organizações cuja tarefa é lidar com as necessidades de populações específicas, como a ONU Mulheres e o Acnur. Por meio das iniciativas e atividades dessas entidades, a ONU confere atenção permanente àqueles que, de outra forma, seriam deixados para trás e abre caminho para a prestação de apoio internacional.

Em minha Proposta de Paz de 2019, ressaltai a importância de promover o multilateralismo centrado nas pessoas como meio de proteger aqueles que enfrentam desafios e ameaças mais graves. É cada vez mais urgente tornar essa abordagem a base da existência da humanidade no século 21.

Ano passado, a ONU lançou a iniciativa UN75, uma consultoria global para comemorar seus 75 anos. Foi uma tentativa ambiciosa de ouvir a voz das pessoas do mundo por meio de pesquisas e de diálogo. Além dos mais de mil diálogos realizados pessoalmente, on-line e pelas redes sociais, mais de um milhão de pessoas em todos os Estados-membros e observadores ao redor do globo responderam à pesquisa virtual. Os resultados deixam claro que a grande maioria apoia ampla cooperação global. Os entrevistados de todas as faixas etárias e nacionalidades expressaram a opinião de que isso é vital para lidar com os desafios atuais e que a pandemia aumentou a necessidade de uma solidariedade

internacional.<sup>40</sup>

A voz dos participantes ao redor do mundo foi publicada no relatório da pesquisa. Em uma consta:

O vírus roubou [das pessoas] emprego, interações, educação e paz... Alunos que se dedicaram tanto aos estudos talvez não consigam um trabalho; pessoas que não têm acesso à tecnologia não conseguem seguir em frente em uma sociedade que depende muito dela; trabalhadores que estão apoiando a família perderam o emprego e não parece que a vida voltará ao normal no curto prazo; então as pessoas estão estressadas, ansiosas e deprimidas porque elas temem o futuro.<sup>41</sup>

Como o comentário acima sugere, esse senso de urgência por uma cooperação global surge não de uma visão idealizada de uma sociedade internacional, mas da vida real de pessoas que enfrentam adversidades nas mais variadas formas. E isso está sendo sentido por um grande número de pessoas em diferentes países.

Ao ler sobre as esperanças e expectativas em relação à ONU expressas por pessoas do mundo, lembro-me das palavras do ex-secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuéllar, que faleceu aos 100 anos, em março do ano passado. Nascido em Lima, Peru, ele participou da primeira Assembleia Geral da ONU em 1946 como integrante da delegação peruana. Ele dedicou a maior parte de sua

carreira como embaixador e funcionário sênior da ONU antes de ser indicado como secretário-geral, cumprindo dois mandatos consecutivos durante dez anos, iniciando em 1982.

Nós nos encontramos pela primeira vez em Tóquio, em agosto de 1982, logo que ele assumiu como secretário-geral, e em diversas ocasiões depois disso. Ainda me lembro vividamente como a cada momento que citava a importância do apoio da sociedade civil à ONU, o Sr. Pérez de Cuéllar, um homem conhecido por seus modos sóbrios e honestos, permitia-se sorrir enquanto expressava seu profundo comprometimento com a missão da ONU.

Ele teve papel crucial na resolução de diversos conflitos como secretário-geral. Mesmo nos dias finais do seu mandato, continuou a realizar negociações para que a guerra civil em El Salvador terminasse, culminando no histórico acordo de paz alcançado no ano-novo, seu último dia no cargo. Suas conquistas ainda brilham como importantes marcos na história da ONU.

Certa vez, ele descreveu o papel essencial da ONU da seguinte forma:

A Carta e o trabalho da organização mundial não podem prometer um mundo livre de problemas. O que eles prometem são caminhos racionais e pacíficos para resolver tais problemas (...). Aos grandes desafios da proliferação das armas nucleares e convencionais, disputas políticas, violações de direitos humanos, da prevalência da pobreza e das ameaças ao

meio ambiente foram adicionadas novas fontes de conflito. É necessário que a riqueza mundial em termos de inteligência política e imaginação — e compaixão — seja empregada para lidar com tais perigos. Isso pode ser feito por meio de esforços consistentes e sistemáticos apenas dentro das Nações Unidas.<sup>42</sup>

Em outro discurso, ele expressou seu compromisso como líder da ONU em prol de ações que beneficiariam toda a humanidade, afirmando que a crise então enfrentada pela ONU poderia gerar oportunidades criativas para renovação e reformas.<sup>43</sup> Para encarar o desafio da pandemia da Covid-19, assim como a emergência climática, acredito que devemos adotar a abordagem solicitada pelo falecido secretário-geral e fazer da presente crise uma oportunidade para fortalecer o multilateralismo centrado

nas pessoas por meio do sistema da ONU. De modo semelhante, o atual secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou que superar as fragilidades e os desafios atuais requer melhor governança global,<sup>44</sup> algo que devemos continuar promovendo.

Dessa perspectiva, quero propor um painel de alto nível na ONU para abordar a Covid-19 como meio de fortalecer ainda mais o contato e a colaboração entre os governos do mundo. Antevendo a possibilidade de novas doenças infecciosas emergirem no futuro, gostaria de propor em seguida que as diretrizes internacionais de administração das

respostas à pandemia sejam adotadas em tal painel.

No mês passado [dezembro de 2020], uma sessão especial da Assembleia Geral da ONU, com foco na atual pandemia, foi realizada na sede das Nações Unidas, em Nova York, na qual o presidente da Assembleia Geral, Volkan Bozkir, expressou o sentimento compartilhado por milhões ao redor do mundo:

Neste momento, estamos todos sonhando com o dia em que esta pandemia vai acabar. O dia em que poderemos inspirar profundamente o ar sem medo. O dia em que poderemos cumprimentar nossos colegas com apertos de mão, abraçar nossos familiares e rir com nossos amigos.<sup>45</sup>

Adiante, ele defendeu com ênfase o fortalecimento da cooperação internacional liderada pelas Nações Unidas. Após um momento de silêncio em memória de todos aqueles que perderam a vida, chefes de Estado e de governo se pronunciaram na sessão por meio de declarações pré-gravadas em vídeos e as discussões do painel on-line foram realizadas com o diretor-geral da OMS, Dr. Teros Adhanom Ghebreyesus. Acredito que essa reunião de alto nível que estou propondo poderia ser convocada como um acompanhamento para desenvolver as diretrizes internacionais que serviriam de base para uma resposta coordenada à Covid-19. Essas diretrizes devem ser

bastante robustas também para servir como proteção a futuros surtos de doenças infecciosas.

Vimos como, em 2001, a Seção Especial da Assembleia Geral da ONU lançou a Declaração de Compromisso com o HIV/Aids, com uma lista de categorias para ação e uma linha do tempo para a concretização delas, e com isso forneceu poderoso ímpeto para cada país responder a essa epidemia.

Também vale a pena olharmos para a abordagem internacional de desastres de diferentes naturezas. Em 2015, quatro anos depois do terremoto e tsunami de Tohoku, o Quadro de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030 foi adotado na Terceira Conferência Mundial da ONU para a Redução de Riscos de Desastres, realizada em Sendai, cidade que foi severamente afetada. Esse quadro incluía princípios-guia e prioridades para ação na redução dos riscos de desastres, salientando claramente que o objetivo é proteger não apenas vidas humanas, mas seus meios de sustento. Ele também incluiu lições específicas aprendidas com esses desastres, como o terremoto de Tohoku, assim como a importância de reforçar a resiliência — a capacidade de as sociedades se recuperarem de choques severos. Posteriormente, como resultado de o Quadro de Sendai ter definido objetivos específicos rumo a 2030, incluindo a redução substancial do número de vítimas de desastres ao redor do mundo e controlar o dano a infraestruturas críticas, como unidades médicas e educacionais, países ao redor do mundo começaram a compartilhar áreas

prioritárias e melhores práticas nesse campo.

Acredito que, com base nas conquistas do Quadro de Sendai e nas lições aprendidas e experiências adquiridas, diretrizes internacionais devem ser estabelecidas para combater a atual pandemia em caráter de grande urgência.

Apesar de os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) incluírem a erradicação de certas doenças transmissíveis como a Aids, tuberculose e malária, não há menção explícita à palavra "pandemia". Tendo em mente a possibilidade de que novas doenças infecciosas apareçam, as diretrizes internacionais que estou propondo devem delinear ações prioritárias para respostas à pandemia a serem implementadas até 2030. Como diretrizes ligadas aos ODS, elas devem estar integradas a fim de reforçar esses objetivos.

Paralelamente a uma conferência para traçar essas diretrizes globais, quero propor a realização de uma cúpula jovem, Além da Covid-19 [Beyond COVID-19, em inglês], uma convocação de jovens para discutir qual mundo eles gostariam de ver em um cenário pós-crise. Há dois anos, a Cúpula Jovem do Clima das Nações Unidas ocorreu na sede da ONU, em Nova York. Ela ofereceu uma plataforma e uma oportunidade para jovens líderes de todos os lugares do globo colaborarem com a liderança da ONU, compartilhando suas soluções para as questões climáticas a fim de que suas preocupações pudessem ser mais adequadamente refletidas nos processos de formulação de políticas.

A cúpula Além da Covid-19 pode ser feita em plataformas on-line, possibilitando assim a participação de muitos outros jovens de históricos e contextos diversos, como aqueles que estão lutando na pobreza, aqueles que vivem em áreas de conflito e aqueles que são obrigados a viver como refugiados. Essa cúpula ofereceria aos jovens uma oportunidade de realizar um livre intercâmbio de pontos de vista e de esperanças com os funcionários da ONU e líderes nacionais.

Muitos participantes dos diálogos da UN75, mencionada anteriormente, expressaram a necessidade de uma reforma da ONU que fortaleça a colaboração com a sociedade civil e expanda o envolvimento de mulheres e de jovens nas tomadas de decisão da organização. Das sugestões detalhadas no Relatório UN75 [UN75 Report, em inglês], gostaria de frisar especialmente a ideia de estabelecer um conselho com o papel de comunicar ideias e propostas desenvolvidas a partir da perspectiva dos jovens à liderança da ONU.

Sobre a reforma da ONU, em minha proposta de 2006 compartilhei a firme crença na importância de promover o engajamento ativo dos jovens com a ONU. Referindo-me a Arquimedes, afirmei que, quando os jovens possuem "um lugar para se posicionar", eles têm condições de alavancar o potencial da ONU. Em minha proposta de 2009, solicitei a criação de um escritório de visão global dentro do secretariado da ONU para ajudar a identificar futuros rumos para as Nações Unidas e focar nessas propostas. É crucial

que a ONU não só reaja a desafios imediatos, mas também reflita melhor sobre a voz e as perspectivas de mulheres e de jovens em seus esforços para desenvolver estratégias de ação orientadas para o futuro.

Para esse fim, o conselho jovem da ONU regularia e sustentaria o tipo de engajamento jovem descrito anteriormente. Uma cúpula jovem dedicada a responder à crise da Covid-19, seguindo o precedente aberto pela Cúpula Jovem do Clima, geraria um impulso para a criação desse conselho jovem. Acredito sinceramente que a participação ativa da juventude nesse sentido traria novas ideias e vitalidade à organização, fortalecendo a governança global centrada na ONU em benefício dos povos do mundo.

*Notas:*

38. PRÊMIO NOBEL. *The Nobel Peace Prize for 2020* [Prêmio Nobel da Paz de 2020].

39. UNICEF. *UNICEF to Stockpile over Half a Billion Syringes* [Unicef estocará mais de meio bilhão de seringas].

40. ONU. *The Future We Want* [O Futuro que Desejamos], p. 8.

41. *Ibidem*, p. 41.

42. UN GA. *Report of the Secretary-General on the Work of the Organization* [Relatório do Secretário-Geral sobre o trabalho da Organização], p. 27-28.

43. Veja UN GA. *Provisional Verbatim Record of the Thirty-Third Meeting* [Transcrição Integral Preliminar da Trigésima Terceira Reunião], p. 7.

44. Veja GUTERRES. *Address to the Opening of the General Debate* [Discurso para a Abertura do Debate Geral].

45. BOZKIR. *31st United Nations General Assembly Special Session* [Sessão Especial da 31ª Assembleia Geral das Nações Unidas].